

COLÉGIO ESTADUAL ARMINDO GUARANÁ (SE): O ENSINO DE HISTÓRIA, SEUS DILEMAS E DESAFIOS

Célia Costa Cardoso¹

Elba Carla Maciel Santana Rêgo²

Bolsistas ID: Amanda Sabina Borges dos Santos, Diego Barros dos Santos, Érick Marcos Mendonça, Fernanda Maria Santos Oliveira de Jesus, Gabrielle Reis de Oliveira, Glauco Ferreira Gomes, João Narciso Oliveira Santos, Kait de Oliveira Santos, Orlando Pereira Costa, Paulo Henrique Reis Neves, Viviane Matos Silva.³

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID, CAPES-UFS, 2018-2020) atuou no campo da História a partir de três eixos temáticos: 1 – Ensino de História e novas tecnologias; 2 – Produção de material didático sobre a história local e 3 – Direitos Humanos no espaço escolar. O enfoque foi dado, nessa apresentação, ao terceiro eixo que tratou, primordialmente, do direito à vida, direito à informação e violação dos direitos humanos. Para o desenvolvimento e uso de novas metodologias no ensino de História foi essencial o convívio no espaço escolar e as trocas de conhecimentos e experiências, promovidas pela equipe de bolsistas do PIBID, formada pela coordenadora, supervisora e graduandos de História, que atuaram em conjunto com os alunos do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Armino Guarani, São Cristóvão - SE. Buscou-se, na integração entre teoria e prática, refletir sobre a importância do ensino público brasileiro e em particular, sergipano, conhecer a legislação educacional nacional e local e discutir o papel do docente de História no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de Educação Básica, bem como propor e realizar atividades didático-pedagógicas inovadoras. Visto que as práticas docentes tradicionais são alvo de questionamentos, pois já não correspondem aos interesses de uma comunidade discente com acesso a *internet* e supostamente, mais informada. Diante desse quadro, fez-se necessário desenvolver metodologias ativas e experimentais, que aproximassem os alunos do fazer histórico na aquisição, valorização e produção de novos conhecimentos. A prática docente, assim, desenvolveu-se a partir da interação entre universidade e escola pública, almejando a formação crítica e reflexiva de uma nova geração de docentes e historiadores.

¹ Coordenadora do Programa PIBID-História, doutora em História, vinculada ao Programa de Pós-graduação em História (PROHIS), da Universidade Federal de Sergipe. E-mail de contato: celcard@hotmail.com

² Licenciada em História, Professora da Colégio Estadual Armino Guarani, São Cristóvão-SE, Supervisora Técnica do Programa PIBID - História. E-mail de contato: elbamrego@gmail.com

³ Graduandos do curso de licenciatura em História, Bolsistas de Iniciação à Docência (ID), do Programa PIBID (CAPES – Universidade Federal de Sergipe).

Palavras-chave: Colégio Estadual Armino Guaraná; Ensino de História; PIBID; UFS.

INTRODUÇÃO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID, CAPES-UFS, 2018-2020) atuou no campo da História a partir de três eixos temáticos: 1 – Ensino de História e novas tecnologias; 2 – Produção de material didático sobre a história local e 3 – Direitos Humanos no espaço escolar. O enfoque foi dado, nessa apresentação, ao terceiro eixo que tratou, primordialmente, do direito à vida, direito à informação e violação dos direitos humanos. Para o desenvolvimento e uso de novas metodologias no ensino de História foi essencial o convívio no espaço escolar e as trocas de conhecimentos e experiências, promovidas pela equipe de bolsistas do PIBID, formada pela coordenadora, supervisora e graduandos de História, que atuaram em conjunto com os alunos do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Armino Guaraná, São Cristóvão - SE. Buscou-se, na integração entre teoria e prática, refletir sobre a importância do ensino público brasileiro e em particular, sergipano, conhecer a legislação educacional nacional e local e discutir o papel do docente de História no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de Educação Básica, bem como propor e realizar atividades didático-pedagógicas inovadoras. Visto que as práticas docentes tradicionais são alvo de questionamentos, pois já não correspondem aos interesses de uma comunidade discente com acesso a *internet* e supostamente, mais informada. Diante desse quadro, fez-se necessário desenvolver metodologias ativas e experimentais, que aproximassem os alunos do fazer histórico na aquisição, valorização e produção de novos conhecimentos. A prática docente, assim, desenvolveu-se a partir da interação entre universidade e escola pública, almejando a formação crítica e reflexiva de uma nova geração de docentes e historiadores.

O Colégio Estadual Armino Guaraná, assim como a maioria das escolas públicas do país, apresenta diversos problemas no que se refere a sua estrutura física e organizacional, situação decorrente da política educacional executada por diversos governantes. O caminho da docência não é fácil diante de estruturas precárias, exigindo muita criatividade, flexibilidade e curiosidade para superar o senso comum e executar práticas transformadoras.

METODOLOGIA: O propósito principal da atuação do PIBID-História foi pensar o ensino de história a partir da participação efetiva dos alunos, visando a construção do conhecimento histórico no coletivo, para o desenvolvimento de competências que possibilitassem aprendizados individuais guiados por seu próprio ritmo, tempo e estilo,

contribuindo, dessa forma, para diferentes formas de experimentação e compartilhamento.

A partir daí, surgiu a problemática a respeito das dificuldades que o ensino público brasileiro enfrenta na atualidade. Ou seja, como que a escola pode se adaptar ao contexto de constantes mudanças pelas quais os alunos passam? Como negar esse ensino de história, predominantemente tradicional, movido por quadro, giz, apagador e livro didático que faz muitos estudantes a desistirem de estudar ou a considerar o ensino de história tedioso, chato ou desnecessário para a compreensão de sua realidade? Tendo o conhecimento histórico um importante papel de codificação das relações sociais e de desenvolvimento da consciência histórica, foi necessário que ocorresse uma projeção para o passado, interpretando-o e associando-o ao contexto social, político, econômico e cultural atual vivenciado pelos alunos. Foi nesse sentido, que através da aprendizagem significativa surgiu a construção do ensino pautado no conhecimento prévio do aluno, juntamente com a organização das informações integrada às suas experiências, de modo a trazer maior significado para sua vida. O último eixo temático desse subprojeto – Direitos humanos no espaço escolar – foi assim moldado, para corresponder ao interesse de adequar e aproximar a construção do conhecimento histórico à realidade do aluno, tudo isso inserido no ambiente escolar.

Serviu, ainda, para fomentar o futuro professor a consciência de atuar como guia para o seu alunato, cercado por tantas informações, como também, mostrar a importância da vida e de cada história individual para o mundo, favorecendo a construção de um ambiente democrático e crítico, onde o estudante pudesse refletir sobre a sua realidade e ser um agente modificador dela.

DESENVOLVIMENTO: A partir de uma percepção mais democrática da educação optou-se, inicialmente, pelo estudo da Declaração do Direitos Humanos, que surgiu no contexto do pós-guerra, sendo aceita pela ONU em 1948, e promoveu a percepção contemporânea dos Direitos Humanos. A propagação desses direitos foi uma resposta às atrocidades que ocorreram durante as duas guerras mundiais. Tornou-se uma esperança de que os fatos trágicos e desumanos desse período jamais voltassem a ocorrer. Portanto, os Direitos Humanos são aqueles considerados os mais básicos que todos os indivíduos possuem. São os direitos à liberdade, à vida e a integridade física. No desenvolvimento dessa atividade aproximamos o alunato dessa temática, para que se reconhecessem enquanto possuidores de direitos inalienáveis e principalmente, para servir como inibidor de preconceitos. Desse modo, as nossas atividades foram pautadas na explicitação dos

princípios básicos do documento e na conscientização para se preservar direitos já adquiridos, pois eles são frutos de muitas lutas. Além do mais, a inserção dos Direitos Humanos nos projetos escolares possibilitou um alargamento do olhar desses estudantes com relação a pluralidade existente no mundo, permitindo também que estes indivíduos se compreendessem como agentes históricos. Isto é, são seres capazes de promover mudanças tanto no campo político quanto no campo social, através do exercício de sua cidadania.

Já em outra atividade, tomamos como ponto de partida um dos conteúdos estudados no 8º ano C, Revolução Industrial, resolvemos abordar um tópico específico do mesmo, no caso, a exploração do trabalho infantil, muito utilizado no desenvolver da economia mundial. Diante disso, e levando em consideração que a melhor forma de aprendizagem e reflexão crítica é a aproximação com a realidade em que se está inserida, resolvemos levar a discussão do problema para o contexto nacional atual, visto que o trabalho análogo ao escravo ainda persiste em muitos países industrializados, havendo uma constante necessidade de ser combatido, devido aos impactos físicos e psicológicos no indivíduo, que se encontra excluído de qualquer princípio de cidadania.

Após o debate do tema com os alunos, a equipe do PIBID propôs um jogo de tabuleiro, intitulado “Caminho do Conhecimento”, para a fixação do conteúdo de modo mais dinâmico. Nesse jogo, eles encontraram diversas situações, envolvendo empresas e propriedades rurais, que demonstravam o emprego de métodos extremos de exploração do trabalho, bem como o apoio de órgãos de combate ao trabalho infantil, as medidas legais adotadas, além dos discursos, dados e acontecimentos que dão uma visão ampla e geral do tema. A atividade em si era um jogo produzido pelos próprios bolsistas, que consistia em um caminho com início e fim, como uma trilha, formada por várias casas, sendo que, cada um apresentava questões a respeito do trabalho infantil, e dependendo da mensagem que ela trazia, o jogador podia avançar ou retornar no tabuleiro. A turma foi dividida em quatro grupos, e cada um obteve um tabuleiro para jogar, e assim dessa forma, os alunos assimilaram conhecimento a respeito de um tema importante de forma lúdica e interativa.

Ademais, trabalhamos com a revisão do conteúdo de Revolução Francesa como forma de auxiliar aqueles que acabaram ficando para recuperação. A ideia do “mapa mental” surgiu como um apoio extraclasse e para ir além do conteúdo apresentado pelo livro didático, servindo como fonte rápida e lúdica dos conteúdos. Além de apresentar a

eles uma nova maneira de estudo por meio da representação visual do assunto. O mapa mental aborda o contexto da França pré-revolução, com a desigualdade social imensa, passa pelas assembleias ocorridas, até chegar à revolução em si, onde são apresentados os acontecimentos da queda da Bastilha, a República Jacobina e o Diretório, bem como o seu término através do Golpe de 18 de Brumário. Tudo isso de maneira organizada e bem resumida, facilitando o aprendizado de um conteúdo que já havia sido aprofundado pela professora em sala.

Uma outra parte do projeto consistiu em propiciar os alunos uma reflexão, através da apresentação e conceituação dos Direitos Humanos, para então, analisar de forma crítica e, assim, poder criar um paralelo com a sua realidade. Sendo assim, os alunos estariam aptos ao desenvolvimento de atividades que interligam os Direitos Humanos com conhecimentos adquiridos em outras disciplinas, podendo desenvolver sua criatividade e suas habilidades em pesquisa histórica, matemática e outras disciplinas, através do levantamento de dados acerca do racismo, da desigualdade de gênero e da porcentagem de pessoas que se encontram em situação de extrema pobreza no Brasil, além do aproveitamento do que foi visto em outras disciplinas como Português / Literatura, por meio de um processo criativo que culminou na composição de pequenas poesias escritas pelos alunos. Por fim como conclusão do projeto foi organizada uma exposição com cartazes e bricolagem, tendo os alunos como transmissores dos conhecimentos adquiridos, confirmando, desse modo a multidisciplinaridade do ensino de história.

Esse projeto foi pensado para os alunos do 9º ano do Colégio Estadual Armino Guarani, a fim de elucidar a importância dos Direitos Humanos, como também fomentar a criatividade dos estudantes. O projeto visou ainda, a aplicação dos conhecimentos adquiridos em outras disciplinas no desenvolvimento das atividades. Com isso, pretendíamos exemplificar de forma prática a multidisciplinaridade da história, ressaltando a importância das disciplinas do quadro escolar para uma melhor compreensão do mundo.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS: Considera-se que a principal finalidade do PIBID foi alcançada, com a inserção e acompanhamento dos alunos de licenciatura nas instituições escolares, para a compreensão e reflexão do cotidiano das escolas públicas locais e o desenvolvimento, no coletivo, de uma certa prática docente, ainda enquanto discente.

Em virtude do que foi discutido, pudemos experimentar no PIBID momentos de total conexão com a escola pública e os núcleos que a compõe. Podendo observar, desse modo, as problemáticas inerentes ao ensino público no nosso país que refletem no cotidiano dos alunos que constroem esse ensino. Sendo assim, é válido repensar as práticas e metodologias aplicadas em sala de aula, visando uma maior inclusão dos saberes, ou seja, uma perspectiva que posicione o aluno enquanto agente do conhecimento e não apenas como receptor e o PIBID foi a porta de entrada para a construção dessas mudanças, pois é inegável o papel transformador do programa.

Para os futuros docentes, podemos afirmar que o programa é de suma importância, pois cria e forma uma nova geração de professores conhecedora de sua missão e capaz de enfrentar alguns obstáculos oriundos da vivência na educação pública. Espero que o programa siga resistindo e proporcionando essas experiências a outros jovens, que assim como nós, sonham com a docência e a transformação do ensino público brasileiro. No futuro pretendemos colocar em prática tudo que foi aprendido ou reaprendido, construindo saberes e perspectivas que nos façam crescer enquanto docentes e seres humanos. Somos imensamente gratos ao PIBID por ter nos proporcionado tamanha experiência e principalmente, por ter nos permitido compartilhar durante esses longos meses as nossas inseguranças, experiências e descobertas.

REFERÊNCIAS:

- BACICH, Lilian. MORAN, José (orgs). *Metodologias ativas para uma educação inovadora-uma abordagem teórico-prática*. Editora: Penso, Alegre: Penso, 2018.
- BITTENCOURT, C. et al. *O saber histórico na sala de aula*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. 24 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- CHARTIER, Roger. *À beira da falésia. A história entre certezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
- JENKINS, Keith. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 2004.
- KARNAL, L. et al. *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- RUSEN, Jorn. *História Viva. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: UnB, 2007.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004.

